

A Volta da Primavera

Castro Alves

Aime et tu renaîtras fais-toi fleur pour éclore,
Après avoir soufféri, il faut souffrir encore;
Il faut aimer sans cesse après avoir aimé.

A. DE MUSSET

Al! Não maldigas minha fronte pálida,
E o peito gasto ao refter de amores.

Vegetam louros — na caveira esquálida
E a sepultura se reveste em flores.
Bem sei que um dia o vendaval da sorte
Do mar lançou-me na gelada areia.
Serei... que importa? o D. Juan da morte
Dá-me o teu seio-e tu serás Haidéia!

Pousa esta mão-nos meus cabelos úmidos!...
Ensina à brisa ondulações suaves!
Dá-me um abrigo dos teus seios tímidos!
Fala!... que eu ouço o pipilar das aves!
Já viste às vezes, quando o sol de maio

Inunda o vale, o matagal e a veiga?
Murmura a relva: "Que suave raio!"
Responde o ramo: "Como a luz é meiga!"
E, ao doce influxo do clarão do dia,
O junco exausto, que cedera à enchente,
Levanta a fronte da lagoa fria...

Mergulha a fronte na lagoa ardente...
Se a natureza apaixonada acorda
Ao quente afago do celeste amante,
Diz!... Quando em fogo o teu olhar transborda,
Não vês minh'alma reviver ovante?
É que teu riso me penetra n'alma

— Como a harmonia de uma orquestra santa
— É que teu riso tanta dor acalma...
Tanta descrença!... Tanta angústia!... Tanta!
Que eu digo ao ver tua celeste fronte:
"O céu consola toda dor que existe.
Deus fez a neve — para o negro monte!
Deus fez a virgem — para o bardo triste!"